

80 DIAS ENTRE BARTHES E MICKEY: ENTENDENDO AS INFLUÊNCIAS CULTURAIS E SOCIAIS EM TRADUÇÕES

Nara Rattes de Melo

Mestranda em Letras: Estudos Literários pela UFJF
nara_demelo@hotmail.com

Para Barthes (1988), o texto está contido no leitor que é, dessa forma, o responsável por sua interpretação: é ele que impõe ao conteúdo a sua leitura de mundo, criando suas interpretações. Já para Fish (1993), o significado de um texto é dado sim pelo leitor ao interpretá-lo, mas a partir da forma como a comunidade interpretativa no qual ele está inserido impõe que essa leitura seja feita. A partir desses dois conceitos, opostos à primeira vista, mas, que em certo grau se completam (a sociedade influenciando direta ou indiretamente o indivíduo para que esse possa, mesmo que subjetivamente, ler o texto de acordo com esse entendimento de mundo que lhe foi imposto), pode-se concluir que tais concepções histórico-culturais, sociais e políticas, instituídas por determinados locais e grupos, afetam como um texto será recebido, de forma estrita, pelos indivíduos ali presentes, já que são esses conceitos e contextos que indicam, de forma ampla, como será a visão de mundo desse grupo. Quanto à concepção de tradução, segundo Magalhães et. al (2017), o tradutor é o leitor real e faz parte do público-alvo do texto fonte. Depois de leitor, ele se torna o escritor do texto traduzido, sendo responsável pela transcrição e transculturação desse conteúdo a ser lido pelo novo leitor. Já que, segundo Nakagawa e Nakagawa (2017), o resultado dessa tradução não busca, de forma simples, equivaler analogicamente um signo por uma representação idêntica (essa representação é, na verdade, complexa e construída a partir de influências dos processos históricos culturais que formam o tradutor), pode-se – e, em certo nível, deve-se – analisar como a cultura inscrita pela memória (do autor ou do leitor) no texto fonte é lida e repassada pelo tradutor a outro leitor que, a princípio, não faria parte do público-alvo do autor deste texto. Essa avaliação será feita a partir da análise da tradução intersemiótica do livro **A volta ao mundo em 80 dias**, lançado em 1874 por Jules Verne, para a história em quadrinhos homônima lançada pela Disney pela coleção “Pateta faz história” no ano de 2011. A escolha desse material, devido ao seu caráter popular e de linguagem abrangente, e a análise da escolha do uso – ou não – de determinados signos, da escrita e da narrativa nesses quadrinhos será fundamental para que se possa entender de forma mais clara e concreta como é o processo da influência social-cultural nas traduções.

Palavras-chave: Transcrição. Tradução intersemiótica. Influências culturais. Disney. Jules Verne.